



# CARTILHA

responsáveis políticos

1

Uma trilha de aprendizagem para a formação, o fomento e a difusão das cadeias do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas



# CARTILHA

responsáveis políticos

1

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

**República Federativa do Brasil**

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

**Ministério do Turismo**

Gilson Machado Neto

**Secretaria Especial de Cultura**

Secretário

Mario Frias

**Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**

Diretor

Emir Suaiden

**Coordenação**

Ana Cristina Araruna Melo

Ana Maria Souza

**Equipe de Apoio**

Gregório Borges

Juliana Andrade

Maria Lídice Borges

Nayara Sousa

Nelma de Freitas

© 2021 Ministério do Turismo

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original.

**Instituto Paulista de Cidades Criativas  
e Identidades Culturais**

**Organizadoras**

Adriana Silva

Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Sandra R. Molina

**Equipe Técnica**

Edgard de Castro

Laura Soares Abbad

Mônica de Oliveira

Tato Siansi

Este conteúdo tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ4015, o qual tem o objetivo de fortalecer políticas públicas para promoção do Livro, da Leitura, da Literatura e das Bibliotecas no âmbito nacional e internacional, contemplando, de forma equilibrada, o seu papel na promoção da cidadania, na valorização da produção simbólica e no incremento da economia. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo desta cartilha não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

# APRESENTAÇÃO

**Investir no livro  
e na literatura  
promove  
geração de  
renda,  
impulsiona a  
economia, cria  
empregos e  
possibilita o  
incremento no  
recolhimento de  
impostos...**

A aplicação de esforços e recursos nas áreas de livro, leitura, literatura e bibliotecas, além de ser um investimento nos cidadãos (transversal às áreas de saúde, educação, empregabilidade e cidadania), promove a geração de renda, impulsiona a economia, cria empregos e possibilita o incremento no recolhimento de impostos, em razão dos serviços inerentes às cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora do setor.

A cada real de patrocínio em feiras literárias, ou produção de livros, por exemplo, era movimentado, em 2019, R\$ 1,69, na economia como um todo.

A pandemia provocada pelo Coronavírus pode ter mudado esse cenário em 2020, com reflexos ainda sentidos em 2021, mas enquanto a venda de livros físicos retraiu e a receita no setor teve uma perda, na área digital houve aquecimento. Mesmo antes da quarentena, o setor já mostrava tendência de crescimento.

Entre 2016 e 2019 o mercado editorial aumentou em 115% o seu faturamento com conteúdo digital.

A edição de um livro abrange diagramação, impressão, atividades de edição (gastos diretos); compra de *software*; uso de energia elétrica, papel; e logística de distribuição (gastos indiretos). Trata-se de gerar oportunidade, movimentar o mercado e proporcionar visibilidade ao agente político fomentador. Em outras palavras, o livro impresso ou digital é um bom investimento para todos.

O Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, sob a coordenação da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo está convicto do seu papel e disposto a contribuir para que o Brasil avance, elevando o índice de livros lidos ao ano; ampliando e democratizando o acesso; dinamizando as bibliotecas; fortalecendo as relações do mercado por meio da **Economia Criativa**; incentivando as práticas voltadas ao livro – valorizando e promovendo a literatura brasileira e fomentando os processos de criação, difusão, circulação e intercâmbio literário no território nacional e exterior.

Uma nação de leitores só será

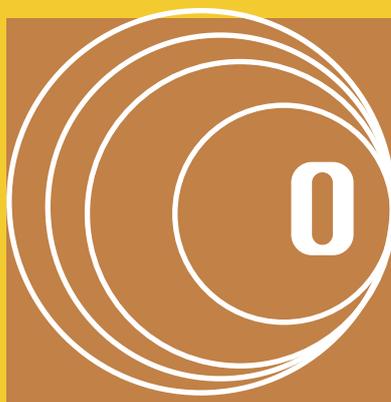
possível com o comprometimento de cada um dos envolvidos. Nesse sentido, foi preparada uma coleção de cinco vídeos e quatro cartilhas, pensada para os atores com diferentes papéis na rede do livro. Os representantes políticos, considerados os tomadores de decisão no âmbito das políticas públicas, são o público ao qual se destina esta edição. A segunda será direcionada aos gestores públicos, responsáveis pela execução das políticas e programas de livro, leitura, literatura e bibliotecas. Os bibliotecários, educadores e profissionais do setor compõem o público ao qual se destinam as cartilhas três e quatro.

Observa-se que, sem a decisão por parte dos representantes políticos de apoiarem a rede do livro e da leitura, outras iniciativas minguam ou seguem modestamente. Por isso, o conteúdo aqui apresentado foi construído para sensibilizá-los e motivá-los a direcionar a atenção para esse setor da cultura. Assim o Governo Federal o faz, convicto de que, como em uma alavanca, políticas sólidas de formação, fomento e difusão do livro, da leitura, literatura e de bibliotecas impulsionam e qualificam outras áreas, como a Cidadania, a Educação, o Turismo e a Economia.



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>O QUE VEM POR AÍ</b>	<b>8</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS</b>	<b>9</b>
Políticas Públicas do livro e da leitura	11
A trilha dos marcos legais	12
O livro no centro das três dimensões da cultura	13
O papel fundamental das bibliotecas	14
O livro como fator de desenvolvimento	16
O potencial econômico das feiras literárias	19
Turismo literário	26
O que é possível fazer?	28
<b>VAMOS FAZER?</b>	<b>34</b>
Passo 1 – Analise o cenário do Livro e da Leitura em seu Estado ou Município	35
Passo 2 – Conheça as possibilidades de cooperação federativa e internacional	36
Consórcios e convênios de cooperação.	
Cooperação internacional	
Emendas parlamentares	
Passo 3 – Formule alternativas e tome a decisão	41
Avalie as consequências e viabilidades técnica e orçamentária das medidas	
Defina as ações a serem executadas	
Passo 4 – Coloque em prática	42
Escolha a equipe e os responsáveis pela execução	
Estabeleça um cronograma, as metas e os indicadores de avaliação	
Comunique com transparência	
Passo 5 – Avalie	45
Estabeleça um ciclo de avaliação	
Defina ajustes e melhorias	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>48</b>



# O QUE VEM POR AÍ

O material desta cartilha foi especialmente preparado para orientar os agentes políticos que estão ligados ao ato de governar e tomar decisões; como também os do Legislativo. O objetivo é apresentar um conjunto de informações que colaborará para a construção de políticas públicas a favor do livro, considerando as várias cadeias existentes, além da importância e do potencial impacto econômico e possibilidade de geração de empregos e renda a partir da implementação das ações voltadas ao setor de livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Afirmada a importância do livro diante de uma proposta de formação cidadã, da preservação das tradições e do seu fortalecimento como fator de desenvolvimento, partindo das definições e expandindo para contextualizações relativas aos vários campos da política, o leitor poderá obter conexões com as propostas aqui apresentadas, tendo em vista a descrição das atribuições e âmbito de ação de cada grupo.

Esse material dialoga com a nova realidade e apresenta propostas de linguagens híbridas - concebendo ações presenciais e virtuais.

um conjunto de informações que colaborará para a construção de políticas públicas a favor do livro

# RESPONSÁVEIS POLÍTICOS

# A IMPORTÂNCIA DO LIVRO, DA LEITURA, DA LITERATURA E DAS BIBLIOTECAS



Foto: Agentes de Leitura, 2016.

O livro, que faz do leitor um indivíduo mais completo, também movimenta uma rede de interlocutores, desde os agentes públicos até os profissionais das cadeias produtiva e distributiva, passando pelos criadores e mediadores. Do entretenimento à cultura; do conhecimento à educação; da ideia à Economia Criativa, a versatilidade do livro o coloca no centro de uma rede com muitos fios. Propor e priorizar políticas públicas que o valorizem é, de um lado, fortalecer um projeto de cidadania crítica e inclusiva; do outro, preservar as tradições e incentivar a diversidade cultural do País e, numa

terceira vertente, colaborar com a geração de trabalho, emprego e renda. Pelo trajeto, que tem como origem o escritor e vai até o ponto onde se encontra o leitor, passam muitos outros profissionais. Movimentar essa rede possibilita resultados multiplicadores.



# Políticas Públicas do Livro e da Leitura

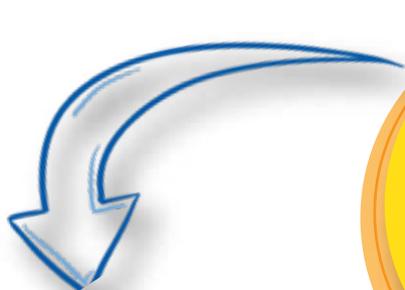
O Art. 23 da Constituição Federal garante que leis complementares podem ser criadas com o objetivo de fixar normas para a cooperação entre a União, os Estados e Municípios. Esse dispositivo possibilita que sejam editadas diferentes leis, para as diversas áreas das políticas públicas, permitindo a criação de mecanismos de cooperação entre os órgãos estatais e as instituições privadas. Dessa forma, cria-se um escopo legal, que inclui as diretrizes constitucionais e os marcos legais para o livro e a leitura, por meio dos quais o governo regula a área e traduz os seus programas.

Ao longo do tempo, foram sendo consolidadas muitas propostas, elaboradas a partir do diagnóstico das necessidades da sociedade. Ao pensar em políticas para o livro e a leitura, os agentes políticos devem partir dos Arts. 215 e 216-A da CF/88, que definem o exercício dos direitos culturais, e as diretrizes para o planejamento da área da cultura, em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa. As ações devem ser planejadas, portanto, envolvendo democraticamente todos os atores interessados, para garantir o acesso de todos aos seus direitos culturais.

Ao elaborar políticas públicas para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas, é fundamental considerá-las dentro da concepção macropolítica brasileira. Ou seja, é importante verificar quais as diretrizes e a legislação que regulamentam o tema.

**Ao elaborar políticas públicas para o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas, é fundamental considerá-las dentro da concepção macropolítica brasileira**

# A Trilha dos Marcos Legais



**MARCOS LEGAIS**



## Constituição Federal de 1988

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações [...]

Art. 216-A. O Sistema Nacional de Cultura, organização em regime de colaboração de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção Conjunta de políticas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais.

Decreto  
519/1992  
Programa Nacional  
de Incentivo à  
Leitura (Proler)

Lei 12.343/2010  
Plano Nacional de  
Cultura (PNC)

Lei 10.753/2003  
Política Nacional  
do Livro (PNL)

Lei 13.696/2018  
Política Nacional  
de Leitura e  
Escrita (PNLE)

Portaria Interministerial 1/2006

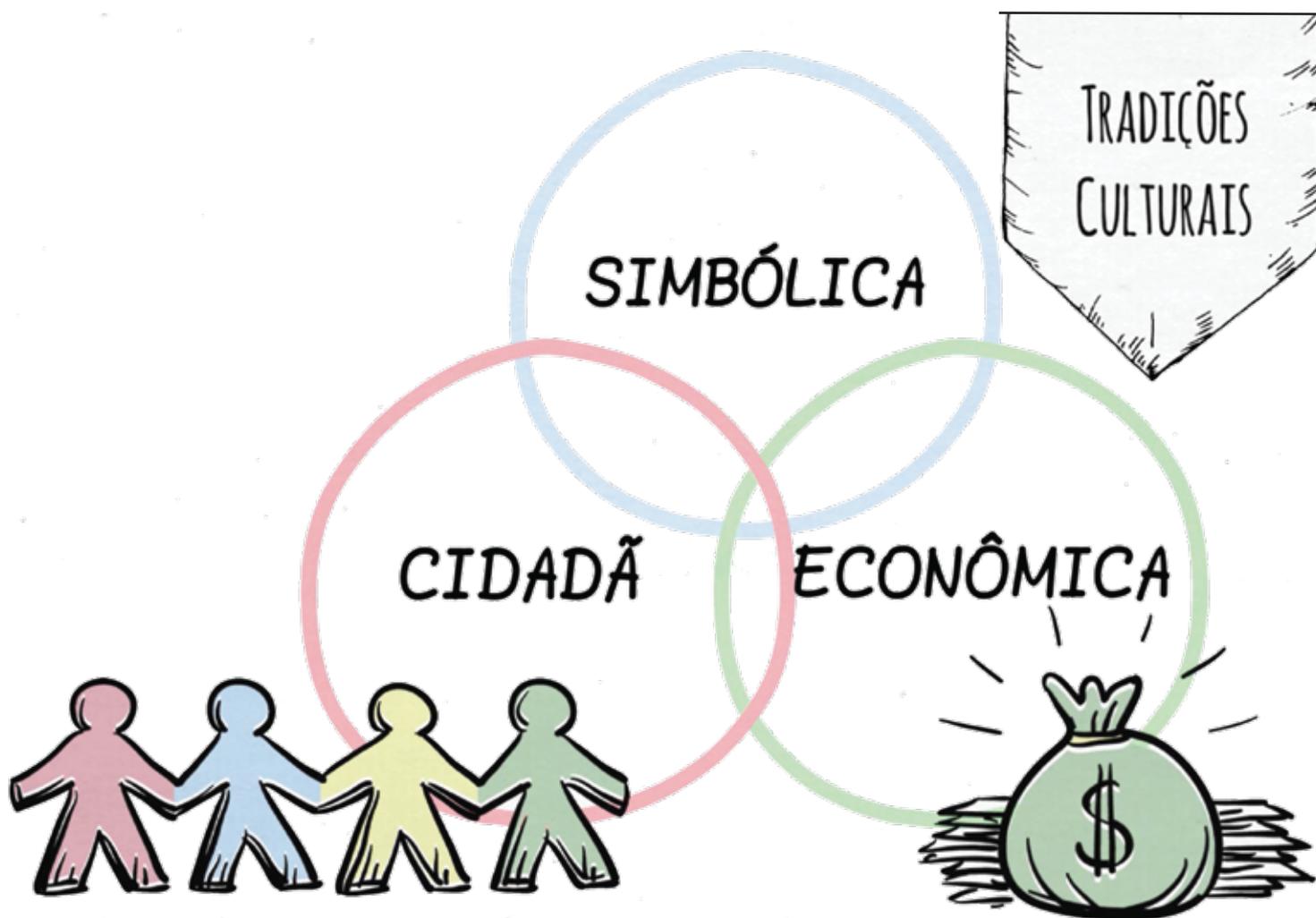
Decreto 7.559/2011 - **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**

**Conheça as metas do PNC**

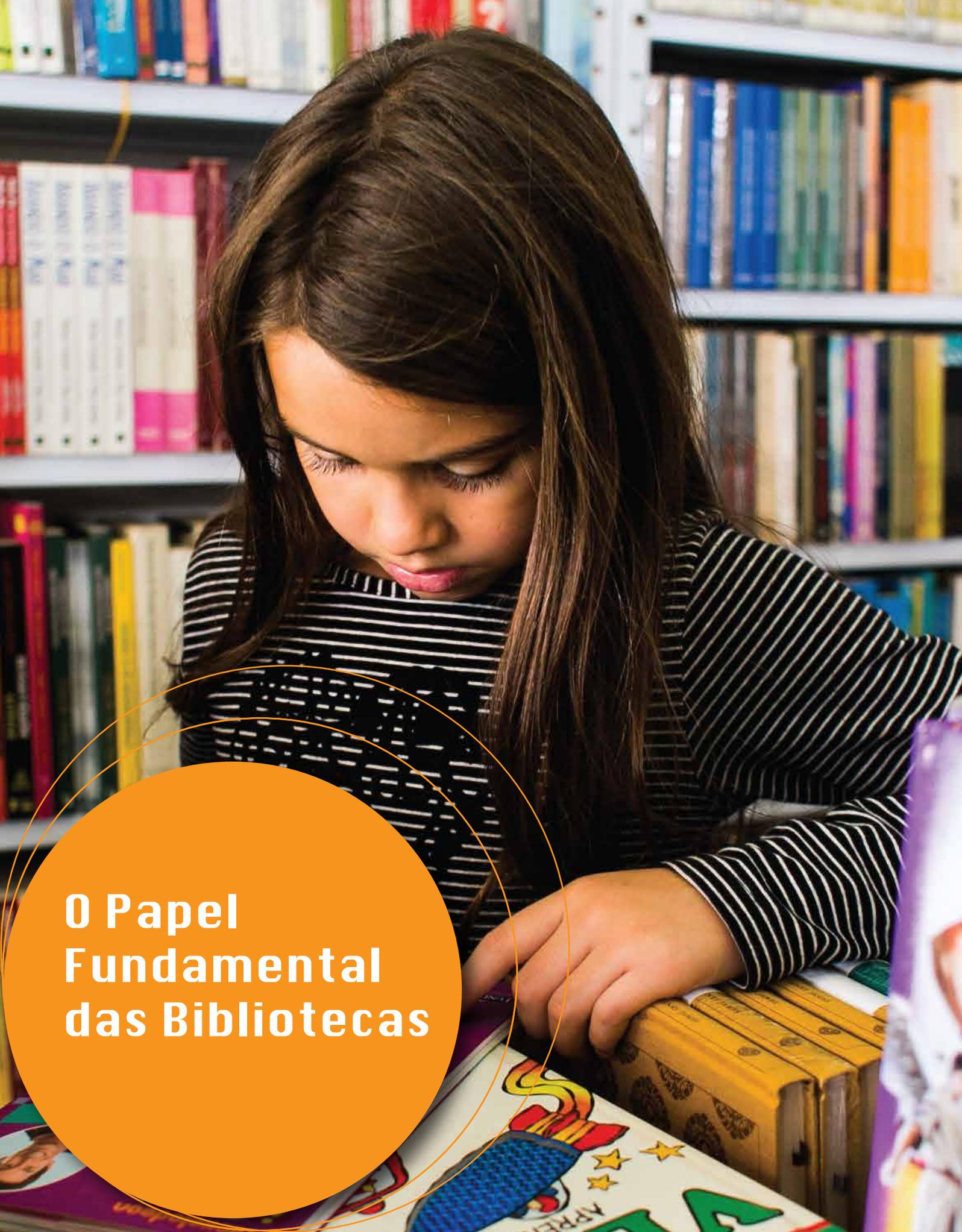
**Entenda o PNC**

# O Livro no Centro das Três Dimensões da Cultura

Ao propor programas e planos de ação, devem ser levadas em conta **as três dimensões da cultura**: cidadã, simbólica e econômica



As três dimensões estão contempladas no PNC, plano em que foram inseridas metas específicas para a dimensão econômica.



**O Papel  
Fundamental  
das Bibliotecas**

As bibliotecas públicas cumprem um papel essencial na democratização de acesso, pelo cidadão, a bens culturais e serviços. As bibliotecas contemporâneas vão muito além da imagem ultrapassada de ser tão somente um local de empréstimo de livros e lugar de estudo.

Hoje são lugares de pessoas, local de convergência, convívio, aprendizado, lazer e diversão.

Agregam informação e conhecimento em todas as áreas, para todos os públicos. São ambientes em que o cidadão pode obter ajuda sobre como abrir um negócio; o aluno conseguir auxílio para sua tarefa escolar; o idoso aprender a manusear um Smartphone; grupos se organizarem em torno de objetivos tão diversos quanto clubes de xadrez ou de leitura, marcenaria, crochê.

Não há limites para as atividades desenvolvidas nas bibliotecas. Veja as que interessam às pessoas da sua cidade.

O papel mais reconhecido é, certamente, o de disseminar e estimular a leitura por meios variados, acolhendo todos os públicos com projetos de alfabetização; lançamento de livros de autores locais, regionais e nacionais.

A biblioteca pública também é palco de *shows* musicais; oficinas de teatro; cursos de culinária. Pode ser tudo aquilo que a população do Estado ou Município desejar.

É importante que o gestor público garanta as condições de funcionamento desse equipamento cultural para que a instituição biblioteca cumpra seu papel mais extraordinário, que é fazer a vida das pessoas melhor e mais feliz.



Contação de História.  
Foto: Acervo Biblioteca  
Parque de Niterói, 2018.

# O Livro como Fator de Desenvolvimento

Embora pesquisa realizada em 2018 tenha revelado que a leitura era o principal hábito cultural do Brasileiro (68% leitura; 64% cinema, e 46% shows), o país perdeu, de acordo com o levantamento "Retratos da leitura no Brasil", divulgado em 2020, 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019.

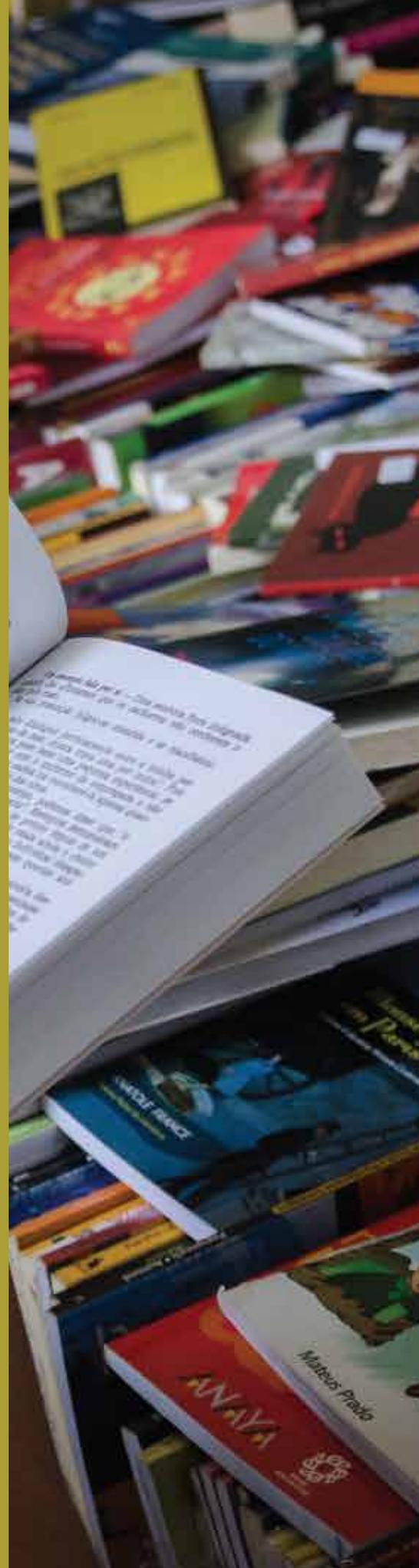
A média de livros inteiros lidos em um ano se manteve estável: 4,2 livros por pessoa, mas apenas 52% dos brasileiros tem o hábito de leitura. O resultado é 4% menor do que o registrado em 2015.

Esses dados revelam a necessidade de investimento no setor e reforçam a importância da criação de políticas de incentivo à leitura, tão importantes para o desenvolvimento social e econômico do país.

## Saiba mais sobre a pesquisa Retratos da leitura no Brasil

realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, em 208 municípios de 26 estados

**52%**  
**de leitores**



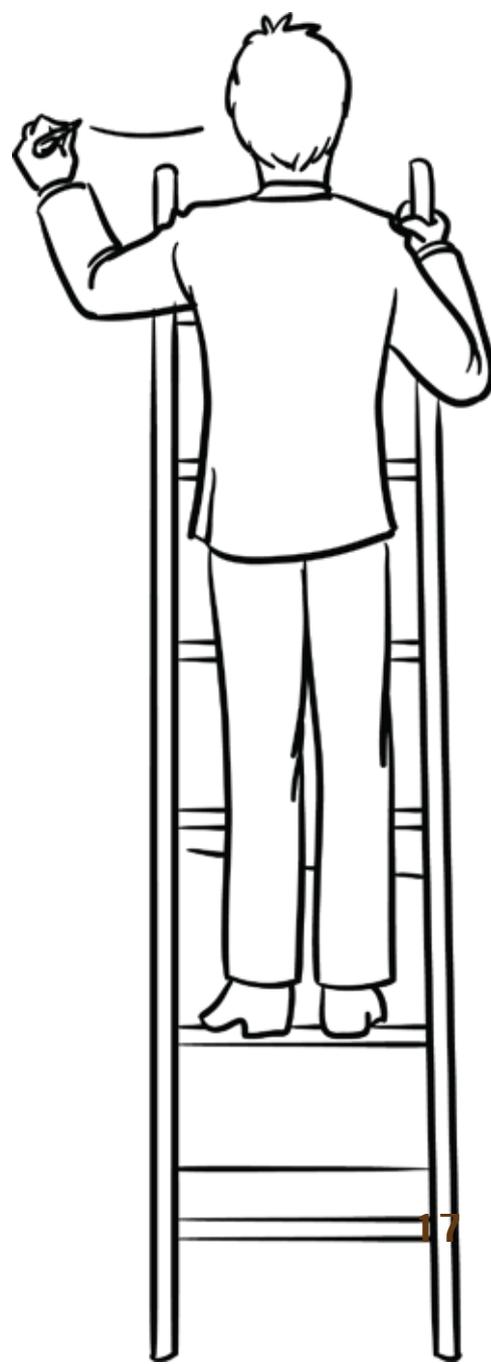
Em análise feita pela **FGV projetos**, sobre as áreas de investimento contempladas pela antiga Lei Rouanet (atual **Lei de Incentivo à Cultura**), entre 1993 e 2018 (artes cênicas, audiovisual, humanidades - projetos literários, música, artes visuais e patrimônio cultural), concluiu que o setor de cultura, de maneira geral, contribuiu diretamente para 68 dos 68 setores econômicos, injetando R\$ 49,78 bilhões na economia brasileira. O setor cultural representou R\$ 171,5 bilhões, com 0,8% de pessoas ocupadas em atividades criativas, ou seja, cerca de um milhão de empregos diretos. Foram 245 mil novos estabelecimentos e R\$ 10,5 bilhões de impostos diretos gerados.

Os números mostram ainda que os projetos de livro e leitura têm, proporcionalmente, maior impacto na cadeia produtiva do setor editorial, do que o gerado por projetos que exigem mais investimento, como os das áreas de música, artes cênicas e patrimônio cultural. Para cada real de patrocínio aplicado em feiras literárias ou produção de livros, por exemplo, é movimentado R\$ 1,69, e injetados R\$ 5 bilhões na economia brasileira.

Pesquisa divulgada em 2019 pela **Firjan/Senai** mostra que em 2017, 54,7 mil pessoas trabalhavam no setor editorial.

**Saiba mais sobre a  
pesquisa Firjan/Senai (2019)**

**... os projetos de  
livro e leitura têm,  
proporcionalmente,  
maior impacto na  
cadeia produtiva  
do setor editorial...**

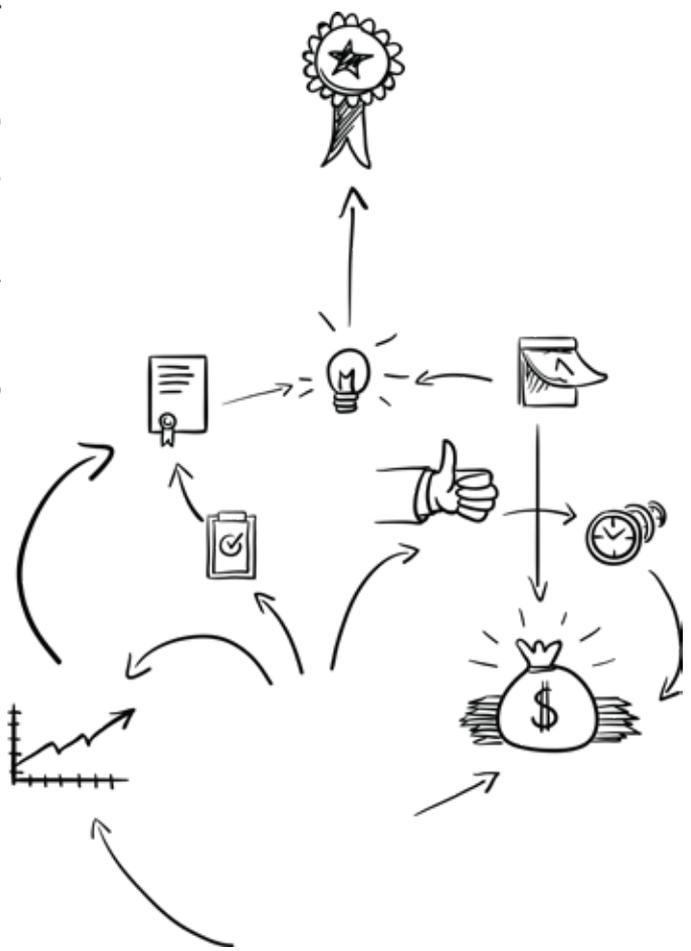


Na era da digitalização ou da transformação digital, os modelos de negócio vêm passando por mudanças substanciais. As empresas precisaram desenvolver rapidamente competências e habilidades para aumentar a proximidade dos consumidores com o *on-line*.

A pesquisa **“Impactos da Covid-19 na Economia Criativa”**, feita pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA), em parceria com o laboratório de ideias da ESPM, apontou que a demanda por capacitação digital vem crescendo entre os profissionais do setor como solução para a retomada dos negócios. Entre os entrevistados, 55% indicaram a necessidade de adoção de estratégias digitais.

É possível medir a recuperação do setor avaliando os dados publicados no 10º Painel do Varejo de Livros no Brasil, relatório realizado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Em setembro de 2020, avaliando os estabelecimentos monitorados, o faturamento foi de R\$ 125,5 milhões com a venda de 3,16 milhões de exemplares. Na comparação com o mesmo período de 2019, isso representa crescimento de 7,31% em valor e de 4,73% em volume.





# O Potencial Econômico das Feiras Literárias

As feiras do livro são outro bom exemplo de como a área gera emprego, renda e proporciona o recolhimento de impostos.



# Veja os números de três feiras realizadas no Brasil

## Festa Literária Internacional de Paraty - FLIP

A 17ª Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) realizada em 2019, gerou um **impacto econômico de R\$ 40 milhões, criou mais de mil postos de trabalho** e, segundo os empresários locais, a cidade teve uma ocupação em 100%, maior do que o Réveillon, em que a ocupação foi de 90%. Em 2020 a Festa foi virtual.



## Feira do Livro de Brasília

A 35ª edição da feira, realizada em 2019, previu **negócios na ordem dos R\$ 5 milhões**. As escolas públicas do Distrito Federal receberam R\$ 1 milhão para compras de livros. Cada unidade de ensino gastou, em média, R\$ 1.434.

Em 2020 a FeLib criou a sua primeira edição itinerante, entre 9 e 13 de dezembro, com atividades realizadas também em ambiente virtual.



Saiba mais sobre a [Feira do Livro de Brasília](#)



## Feira do Livro de Porto Alegre

Na sua 65ª Edição, em 2019, foram vendidos 226.971 livros. Mais de 1,3 milhão de pessoas estiveram nos 17 dias de evento, que reuniu 150 autores brasileiros e 12 escritores internacionais. Na área infantil e juvenil foram 78 autores em várias atividades. Em 2020, a Feira de POA realizou o evento *on-line* e gratuito. O **site da Feira** tornou-se uma plataforma e concentrou todas as atividades, inclusive uma vitrine virtual de livro, que

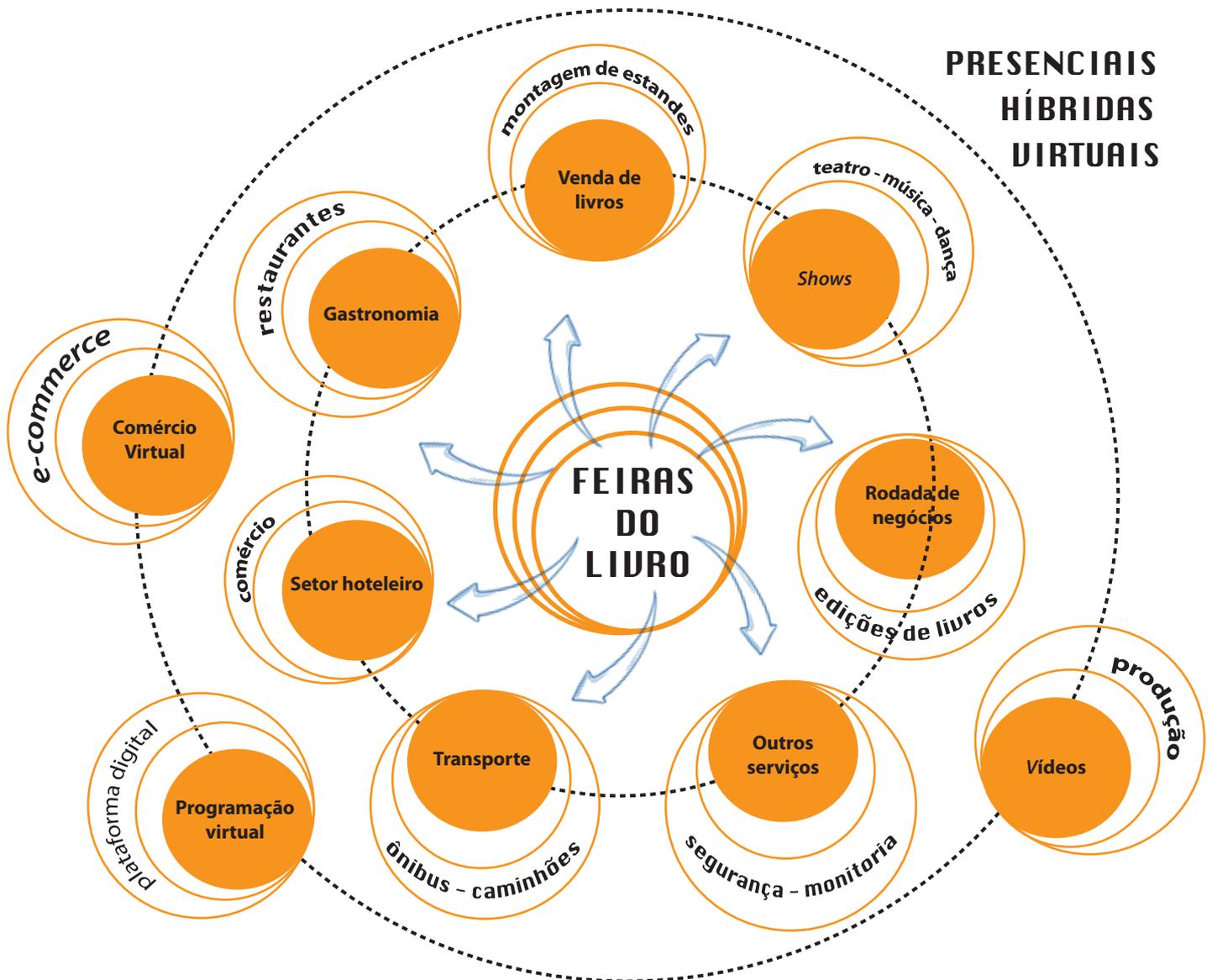
direcionou para o *e-commerce* de cada editora e livraria. Nesse modelo, cada banca que anteriormente expunha os livros físicos, tornou-se um site. Para os parceiros que não possuíam loja *on-line*, foi firmada uma parceria com uma empresa privada para viabilizar o *e-commerce* a preço de custo.

Outra parceria firmada foi com o SEBRAE, que ofereceu consultoria para os que não possuíam redes sociais ou eram pouco ambientados com esses canais.

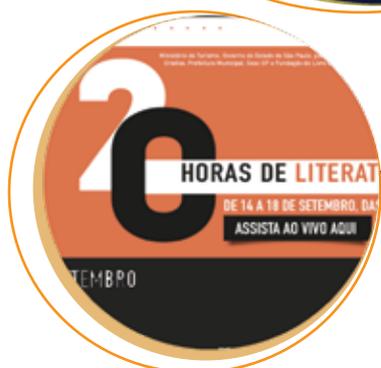


As feiras alavancam outras atrações e atividades da cadeia produtiva, além de criarem uma rede de produtos e serviços que gera trabalho, renda e impostos para a localidade. São trabalhadores para a montagem, contratação de autores, palestrantes, intérpretes de libras; pessoal de segurança

e limpeza. Além disso, o comércio local se beneficia do fornecimento de suprimentos para a organização da feira, como: lâmpadas, lona, marcenaria, cabos elétricos, barracas, produtos de limpeza, papel, entre outros. Importante ressaltar que as feiras também podem incentivar o turismo literário.



# Modelos híbridos de feiras literárias



20 palavras, 20 autores, transmissão ao vivo e acesso garantido.

1,33 milhão de visualizações

De Recife para todos os lugares do mundo

Estudo mostra que 375 livros já foram publicados por essas editoras, somando 187.500 exemplares com vendas em torno de R\$ 3,75 milhões.

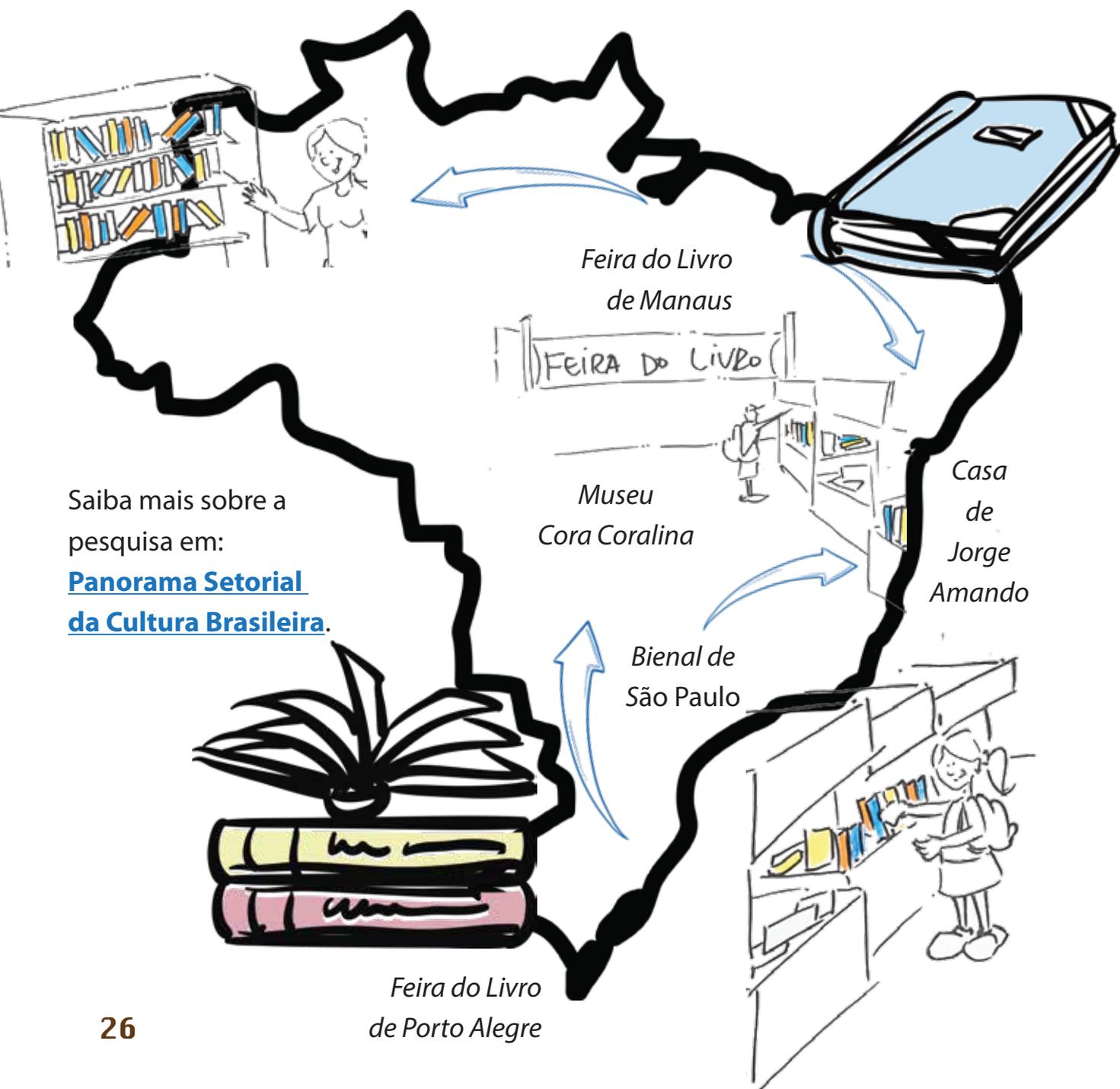


A pandemia acelerou o processo de digitalização do mercado literário. Modelos virtuais de encontros e festas do livro, leitura e literatura ganharam espaço na web. Como resultado, fica a certeza de que mesmo com projetos presenciais, a linguagem virtual expande o acesso e, por isso, opções híbridas de feiras literárias deverão ser consolidadas.



# Turismo Literário

Uma das facetas do turismo cultural, o nicho literário atende a um público interessado em práticas culturais diversas. Esse grupo vai ao cinema, ao museu e às galerias; ouve músicas; frequenta *shows*, teatro; lê livros e se interessa pela vida dos seus autores. Quando viajam, essas pessoas são reconhecidas como turistas culturais, pois têm nessa área uma importante motivação.



Além disso, agridem menos o ambiente que visitam e consomem mais os produtos da região. O mais importante é que tendem a se emocionar e a aprender mais sobre a cultura dos locais que visitam, voltando para casa mais universalistas, tolerantes e empáticos com as diferenças.

Nesse campo é que se insere o turismo literário, como uma alavanca econômica. A vida e a casa dos autores, as feiras do livro e o ambiente gerado pela literatura levam as pessoas a viajar quilômetros para experenciar esse tipo de turismo, que cresce a cada dia, colocando o Brasil como uma das melhores rotas para os amantes de livros e literatura. Guimarães Rosa movimenta Cordisburgo/MG; a casa de Cora Coralina, em Goiás/GO, atrai cerca de 30 mil turistas ao ano; Euclides da Cunha movimenta a economia de São José do Rio Pardo/SP, onde escreveu *Os Sertões*, com a semana euclidiana e uma série de ações voltadas para a vida do escritor e suas obras.



## ... experiências motivadas pelo livro

Museu Cora Coralina. Foto: *site* do museu, 2019.



# O que é possível fazer?

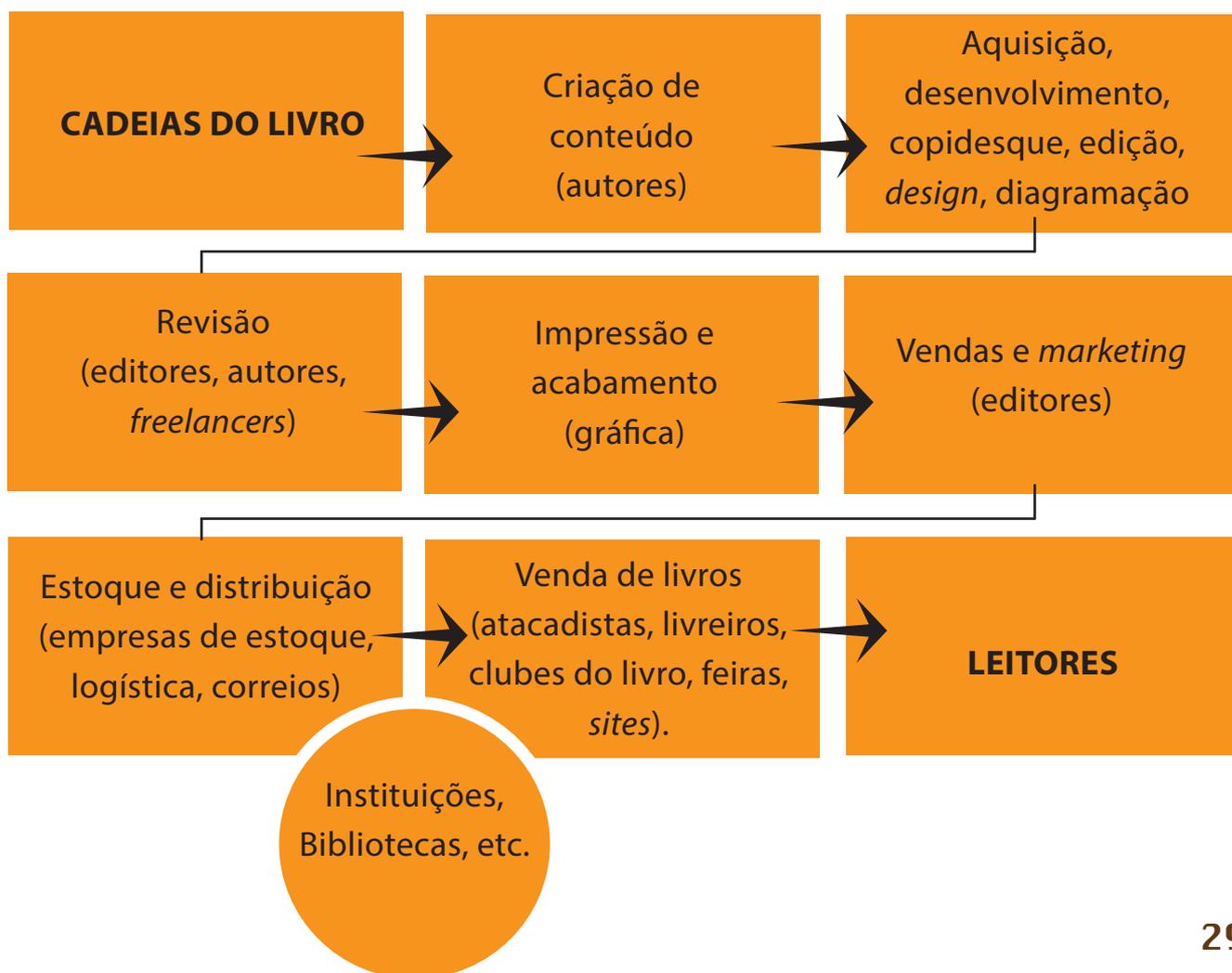
A formulação, o planejamento, a execução e avaliação de ações no campo do livro e da leitura compõem o ciclo das políticas públicas nesse e em outros setores da sociedade. Por meio das políticas públicas é que o governo executa suas ações e dá um contorno ao que propõe para a administração ao longo do seu mandato. Seus representantes possuem papel fundamental para a focalização e destinação dos recursos públicos.



Para que essa destinação seja ainda mais eficiente, efetiva e eficaz, é importante que o responsável político reconheça a área do livro e da leitura como estratégica para a geração de renda, trabalho e recolhimento de impostos, definindo projetos de ação nesse sentido.

Para isso, é preciso identificar e articular cadeias criativa, produtiva, distributiva e mediadora da cultura, diagnosticando os pontos que podem ser fomentados. Todos os fazeres e

expressões culturais têm uma ou mais cadeias produtivas, apresentando uma série de etapas de criação, produção e distribuição. Como elos de uma corrente, podem ser realizadas por diferentes agentes econômicos e envolvem variados processos. Ao diagnosticar esses agentes, os responsáveis políticos tomam conhecimento das potencialidades de cada segmento e, assim, podem proporcionar ganhos econômicos e sociais para a população.



Outra ação fundamental é qualificar a mão de obra no setor, incentivando a atividade criativa e profissionalizando os vários prestadores de serviços das cadeias, para oferecer serviços de excelência ao consumidor. Ao final, é essencial compreender a dimensão econômica do livro como aquela capaz de gerar retornos sociais, culturais e, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do País.

## Saiba mais sobre territórios, clusters e arranjos criativos

Territórios, *clusters* e arranjos criativos estão entre as formas possíveis de organização geográfica do setor. São algumas das terminologias para definir a concentração de empresas, atividades e classes criativas, como estratégia possível para as políticas públicas na área. O mapeamento dessas ocorrências é uma forma de identificar as potencialidades; reconhecer e fomentar a economia das cidades, por meio da inovação e do investimento em negócios criativos. São modalidades da organização de atividades econômicas que concebem a interligação e a concentração de comerciantes, prestadores de serviços e pequenas indústrias, em arranjos que movimentam a economia criativa da localidade.

Para enfrentar a crise econômica, muitos Municípios estão criando estratégias específicas para o desenvolvimento do setor, entre as quais a organização de *clusters*.

**...é essencial  
compreender a  
dimensão  
econômica do  
livro como aquela  
capaz de gerar  
retornos sociais,  
culturais e,  
principalmente,  
contribuir para o  
desenvolvimento  
do País**

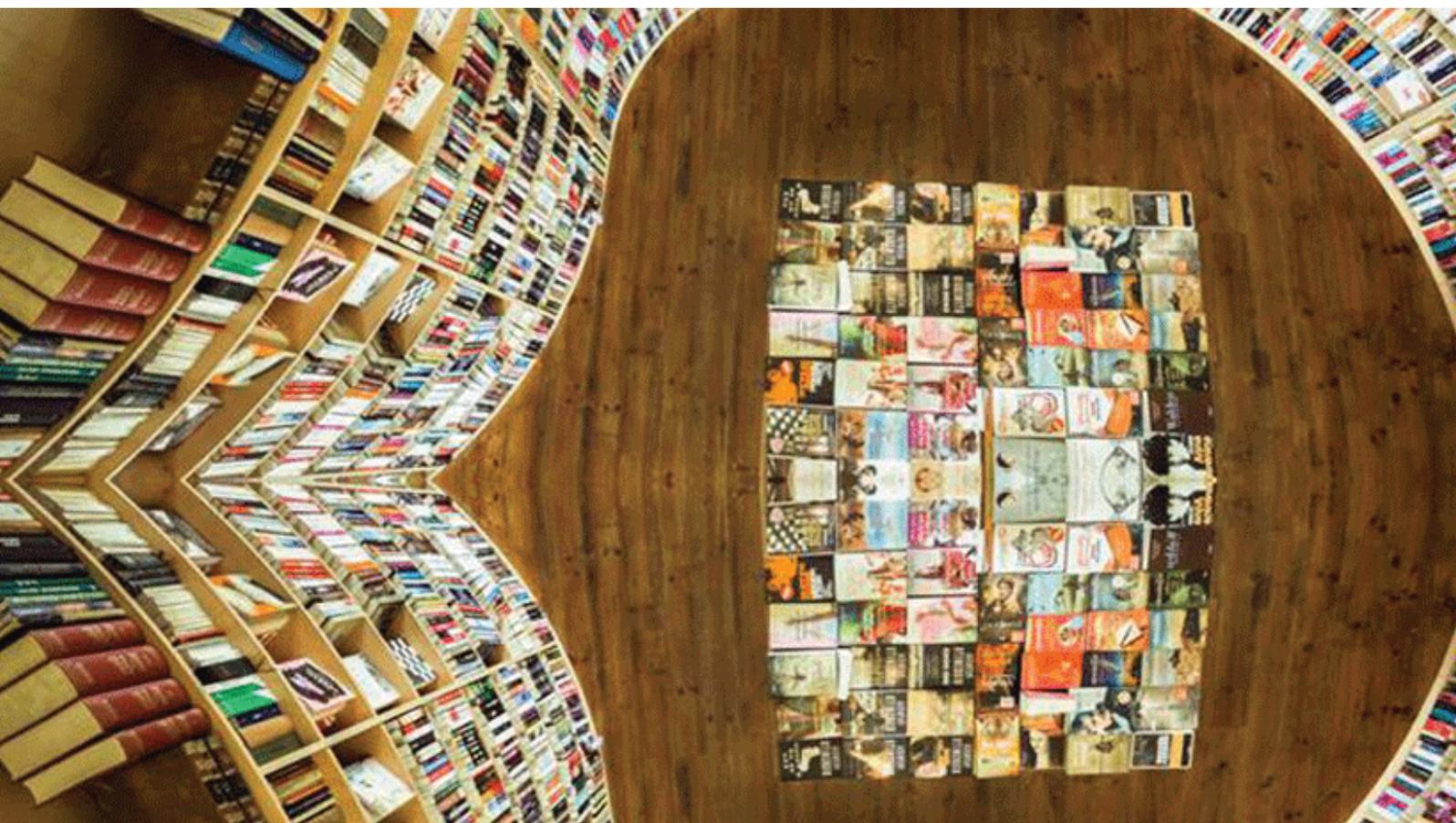
**Exemplos de  
Clusters Criativos**

Fora do Brasil, Óbidos/Portugal, reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa, no setor da Literatura, teve no livro a principal estratégia para dinamizar sua economia, ajudando, com outras ações, a reverter o abandono da cidade, com a criação do projeto **Vila literária**. Dentre as iniciativas, foram realizadas feiras e

outros eventos. Contudo, a iniciativa mais exitosa foi o fomento de um território criativo do livro. Em alguns anos, o projeto fez o número de livrarias saltar de zero para 11 estabelecimentos que congregam leitura, arte, comida, mercearia, dentro de um espaço dinâmico, que recolocou a cidade na rota do turismo literário.

### Conheça o projeto da Vila literária de Óbidos.

Vista aérea de Óbidos/Portugal e uma das livrarias da cidade. Fotos: Divulgação *site* Centro de Turismo de Óbidos, 2019.



## RESPONSÁVEL POLÍTICO

Como responsável político, você pode incentivar a formação de um *cluster*, arranjo ou território criativo, ou, ainda, reconhecer os já existentes em seu Estado ou Município.



Para descobrir o potencial de sua localidade, observe alguns elementos fundamentais que sua equipe deve diagnosticar.

- (1) Existência de uma classe criativa, de grupos de pessoas que se dediquem a gerar valor a partir da criatividade, da cultura. Esse é um elemento que pode ser incentivado por meio de políticas públicas voltadas para a formação e qualificação de profissionais no setor;
- (2) Valorização das potencialidades do lugar, com a identificação e o reconhecimento dos valores simbólicos, da história, da identidade e de atividades que podem ser dinamizadas para a geração de valor no campo das práticas e expressões culturais;
- (3) A conectividade é um elemento estratégico. Emissoras de rádio, canais de televisão, jornais e mídias sociais podem divulgar e conectar pessoas e empresas;
- (4) Articulação e cooperação como forma de promover a transmissão do conhecimento, multiplicando competências, conteúdos, técnicas e difundindo e ampliando a área de atuação dos envolvidos.

O diagnóstico é importante em pequenas...



... e em grandes cidades



The image shows a close-up, slightly blurred view of a library bookshelf. The shelves are filled with books of various colors. Overlaid on the right side of the image is a large, solid orange circle with a subtle drop shadow. Inside this circle, the text "Damos Fazer?" is written in a white, bold, sans-serif font. The background is a warm, indoor setting with soft lighting, suggesting a library or study area.

**Damos  
Fazer?**

## PASSO 1

# ANALISE O CENÁRIO DO LIVRO E DA LEITURA EM SEU ESTADO OU MUNICÍPIO

**Dicas para elaborar um plano de livro, leitura, literatura e bibliotecas.**

Uma pesquisa sobre a realidade do livro e da leitura em seu Município é uma iniciativa essencial para desenvolver a política que deseja. Se os atores da cadeia do livro já estão atuando em rede, basta convidá-los para se pronunciarem sobre suas realidades e expectativas. Se não estiverem, reuni-los será a primeira ação. Para otimizar os recursos dos Municípios, você pode optar por realizar as pesquisas em parceria.

Outro ponto importante da análise do cenário é o levantamento dos marcos legais da área para a elaboração de um plano municipal ou estadual do livro, da leitura, da literatura e de bibliotecas. Se você ainda não tem um plano, conheça aqui algumas sugestões de como construí-lo.





## PASSO 2

# CONHEÇA AS POSSIBILIDADES DE COOPERAÇÃO FEDERATIVA E INTERNACIONAL

Reconhecido o cenário, elaborados ou revisados os planos, é o momento de sair em busca de parcerias para implementar as políticas públicas. Leve em conta possíveis formas de cooperação horizontais, ou verticais. Se você está à frente de um Município, considere a possibilidade de seguir com outros Municípios, seu Estado e o Governo Federal.

Apresentamos, adiante, alguns instrumentos para efetivar essa cooperação.

## Consórcios e convênios de cooperação

O consórcio público é um instrumento intergovernamental, constituído por uma associação pública, ou pessoa jurídica de direito privado, para atingir os objetivos de interesse comum. Aprovado pela Lei 11.107/2005, que regulamentou o Art. 241 da Constituição Federal, os consórcios públicos, ou convênio de cooperação, são formas apropriadas para instituir um ambiente de cooperação.

A lei viabilizou a parceria intermunicipal para concretizar ações conjuntas, por meio da cooperação horizontal entre Municípios. É uma forma de compartilhar responsabilidades, reduzir custos, e otimizar as ações. São os chamados consórcios intermunicipais, que se caracterizam como acordos entre governos municipais como maneira de superar a falta de capacidade técnica e escassez de recursos financeiros. Esse tipo de associação promove ganhos crescentes em escala, a ampliação de receitas e maior possibilidade de captação de recursos.

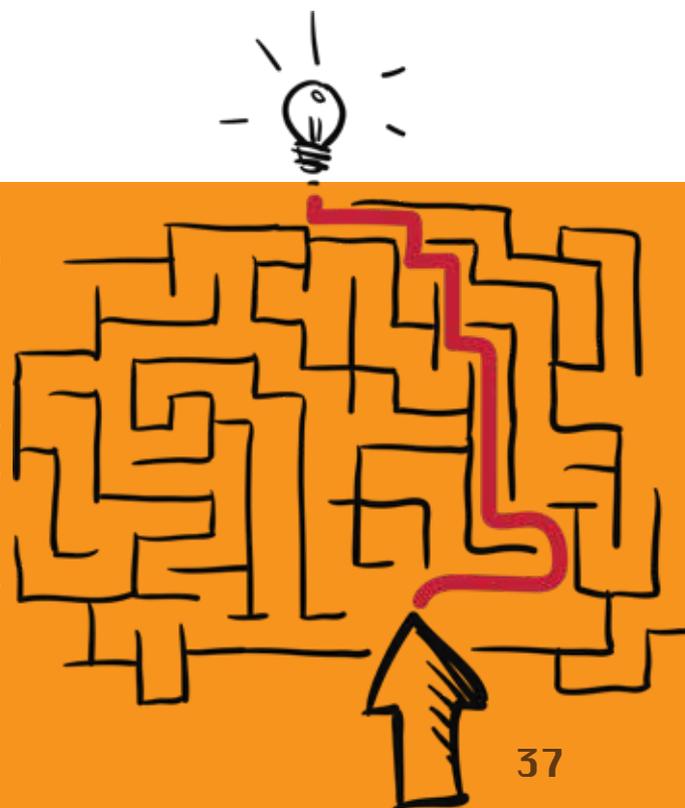
No caminho para qualificar e tornar mais efetiva a colaboração, os Municípios precisam ficar atentos a algumas questões ao realizar consorciamentos:

- (1) Definição clara das responsabilidades dos membros consorciados e definição das sanções para o caso de não cumprimento das cláusulas pactuadas;
- (2) Contemplar cláusulas nos termos de cooperação que diminuam os efeitos das variações do compromisso municipal com as mudanças de chefes do Executivo;
- (3) Incentivo, por parte da União, para a ampliação do uso de consórcios entre Municípios de pequeno e médio porte, e de regiões metropolitanas consideradas de alto impacto nacional.

## Você sabia que é possível criar um consórcio no setor cultural?

### Consórcio Intermunicipal Culturando (CIC)

Localizado na cidade de Monte Alto/SP, o Culturando é um exemplo de CIC do Brasil, reunindo 18 Municípios do interior do estado de São Paulo. Juntos, organizam programas culturais e atividades de formação e têm apoio para a implantação dos sistemas de cultura. No campo da literatura, desenvolveram os projetos de Pontos de Leitura e A Leitura como Prêmio, em 2012, com atividades de práticas de leitura.



# Cooperação Internacional

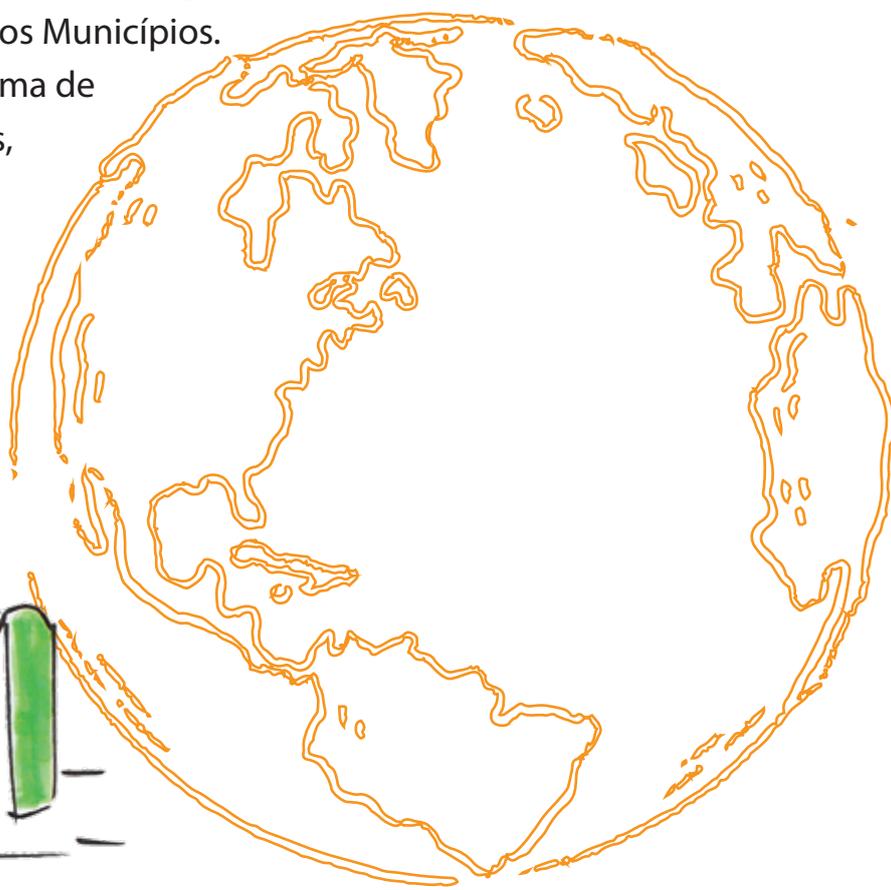
A cooperação também pode ser feita por meio de iniciativas em parceria com organismos internacionais, redes de cidades, ou Municípios de outros países. Essas ações viabilizam parcerias, a mobilização de recursos e atração de investimentos; o intercâmbio de experiências; o aprimoramento de políticas públicas; entre outros benefícios.

## Quer saber mais?

Confira material sobre o tema produzido pela **Confederação Nacional de Municípios** com as práticas e ações internacionais.

Existem diversas formas de firmar a cooperação internacional. Nesta cartilha, destaca-se a cooperação técnica, que pode ser realizada tanto com organismos internacionais, quanto com outros Municípios.

A atividade, além de ser uma forma de captação de recursos financeiros, disponibiliza recursos humanos, físicos e de conhecimento (*know-how*) para viabilizar os projetos, permitindo que os técnicos locais sejam capacitados, e o conhecimento permaneça no Município.



# Já ouviu falar do programa Escolas do Amanhã?

## Programa Escolas do Amanhã – cooperação internacional

Projeto de cooperação técnica da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em parceria com a UNESCO. Realizado entre 2010 e 2016, tinha como objetivo garantir o direito à educação de qualidade a crianças e

juvêns de comunidades vulneráveis. Em 2016, foi publicado um relatório com o relato das experiências exitosas de 18, das 155 escolas atendidas, voltadas principalmente para a promoção da oralidade, escrita e leitura.

Na área internacional, sobressaem algumas instituições, como a UNESCO. Com frequência, as autoridades brasileiras estabelecem um modelo de cooperação com o Sistema das Nações Unidas, para o desenvolvimento do País. Dentre os projetos, o livro e a leitura são temas de destaque das parcerias com o Governo Federal, os Estados e os Municípios.

Ainda na área do livro, outro órgão

que exerce papel fundamental é o Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e Caribe (Cerlalc). É um organismo internacional, de caráter intergovernamental, com apoio da UNESCO, que presta assessoria técnica aos governos na definição e aplicação de políticas, programas, projetos e ações para a promoção do livro, da leitura e dos direitos autorais.



# Emendas parlamentares

Você sabe o que é orçamento impositivo? Quer dizer que o gestor público é obrigado a executar a despesa que lhe foi confiada pelo Legislativo. Que apenas algum fato muito excepcional poderá liberá-lo desse dever.

Emendas parlamentares têm esse caráter e precisam ser apresentadas. Servem como um instrumento para que o Município execute projetos de seu interesse financiados com recursos do Orçamento da União. Podem ser projetos de edificação para a construção de uma biblioteca, ou para a modernização de seu prédio, acervo, mobiliário, equipamentos. Podem também ser projetos para apoiar a realização de feiras de livros ou eventos literários.

Fique atento ao calendário do Congresso Nacional e das Assembleias, as emendas precisam ser apresentadas até outubro de cada ano





## PASSO 3

# FORMULE AS ALTERNATIVAS E TOME A DECISÃO

## Avalie as consequências e a viabilidade técnica e orçamentária das medidas

Não haverá êxito em políticas públicas de formação, fomento ou difusão das cadeias do livro e da leitura sem que as iniciativas previstas em lei estejam amparadas, primeiro, por um corpo técnico de profissionais e, depois, com um importante embasamento orçamentário.

Ao apoiar as cadeias desse setor, trate o tema com prioridade e compromisso. As mudanças sociais propostas por esse setor são abrangentes o suficiente para respaldar as suas decisões.

## Defina as ações seguintes

Importante não ser ação isolada. Todas as ações a serem executadas precisam estar conectadas com o diagnóstico e, por sua vez, previstas no plano de ação construído com a participação de todos os atores sociais do setor.

Observe se há coerência entre os objetivos estratégicos, as metas e os indicadores citados em seu plano. O alinhamento entre esses elementos é parte fundamental do sucesso durante a execução.





## PASSO 4

# COLOQUE EM PRÁTICA

## Escolha a equipe e os responsáveis pela execução

Os planos já estão em vigor? As iniciativas já foram mapeadas? Agora é preciso executar. Afinal, essa é a unidade de medida da eficiência dos representantes políticos. No caso do Legislativo, é importante que os membros eleitos deem suporte para as políticas públicas, acompanhando e fiscalizando suas práticas. Quando exitosas, não se esqueça de elogiar; isso fortalece as relações em rede.

Outro ponto a ser considerado é que, ao longo da implantação desse processo, por vezes, um membro da equipe, pouco efetivo em determinada tarefa, pode se transformar em liderança imprescindível, se alocado em outra posição. Quando os recursos - humanos e de infraestrutura - forem insuficientes, seja proativo, recomende mudanças e adaptações para que os projetos possam ser executados.

Para que efetivamente as propostas saiam do papel, será necessário formar uma equipe de agentes de campo e definir gestores públicos habilitados. Tenha certeza de que indicou a pessoa certa para a tarefa certa e não deixe de responsabilizar um profissional para o cumprimento das iniciativas.



## Estabeleça um cronograma, as metas e os indicadores de avaliação

Já que chegamos até aqui, será de extrema importância a criação de indicadores para acompanhar os resultados das políticas públicas a serem implementadas. Recomende à sua equipe que organize todos os dados disponíveis. Se forem poucos, é necessário que os planos de cultura e/ou de livro, leitura, literatura e bibliotecas, determinem, logo em seus parágrafos iniciais, a realização de diagnóstico. Certifique-se de que o seja feito. Ao final de um período, será possível propor avaliações mais precisas sobre o alcance das iniciativas adotadas.

# Muito importante



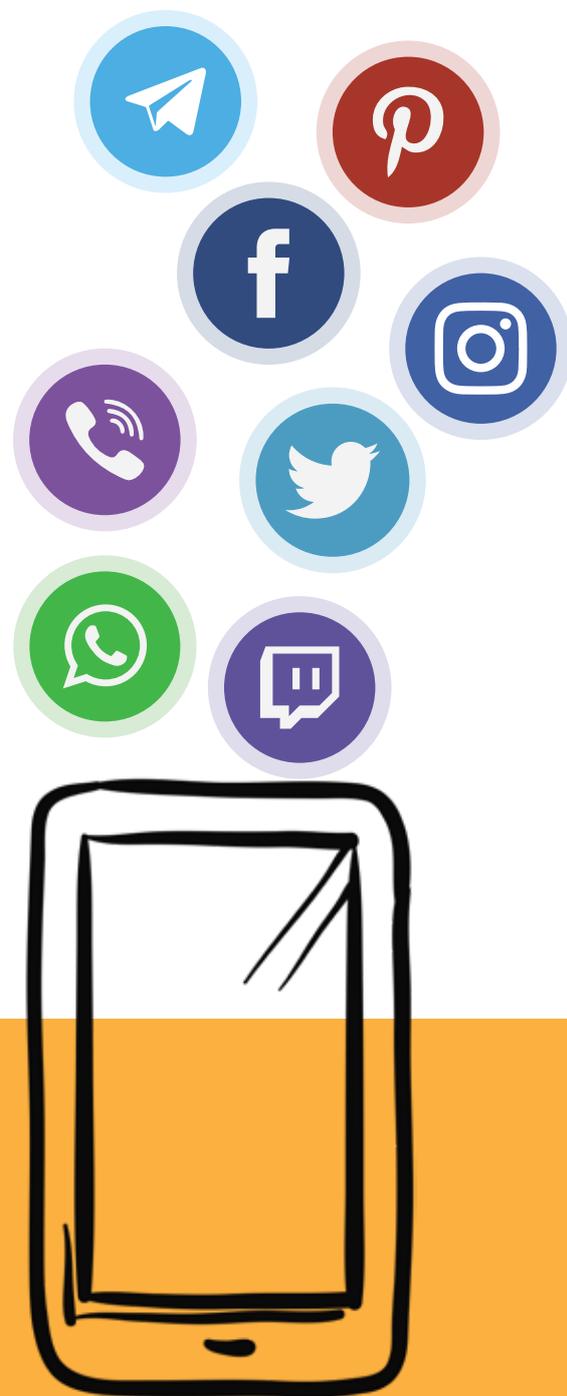
Os cronogramas são necessários para determinar uma rotina executiva. Estabeleça metas para avaliar se o processo está sendo percorrido em conformidade com o que foi estabelecido no momento da criação das políticas públicas.

## Comunique com transparência

Para o setor público, há muito tempo a comunicação deixou de ser um elemento único de midiatar, ou propagandear, os atos do político. Trata-se de um aspecto importante e necessário, na gestão. A força na comunicação está centrada na assertiva de que, para muitos, aquilo que não foi dado a conhecer, não foi realizado. Se você resolveu abrir um edital para a publicação de livros e os escritores da sua localidade não ficaram sabendo, para eles, você não abriu os editais.

A comunicação com transparência relaciona-se à quantidade e qualidade de informação que é produzida e transmitida ao cidadão pelos diversos canais de comunicação, bem como pela quantidade e qualidade da participação política do cidadão nos processos políticos.

Por isso, e por tantos outros motivos que reforçam o poder da comunicação, recomendamos que a use como um instrumento para democratizar o acesso; e iniciar o processo de fortalecimento da rede do livro e da leitura, de forma que todos saibam quais são os seus projetos.





## PASSO 5

### **AVALIE**

#### **Estabeleça um ciclo de avaliação**

A avaliação é fundamental no ciclo de políticas públicas e deve ser feita ao longo do processo, em fases específicas, definidas no momento do planejamento. O objetivo é verificar se os resultados cumprem as metas desejadas. Quando não, é necessário rever as propostas e criar caminhos alternativos.

#### **Para implementar uma política pública, fique atento aos seguintes passos:**

1. Diagnóstico do problema;
2. Caracterização da política: objetivos, ações, público-alvo e resultados esperados;
3. Desenho da política;
4. Estratégia de construção da confiabilidade e credibilidade;
5. Estratégia de implementação;
6. Estratégias de monitoramento, avaliação e controle;
7. Análise de custo-benefício;
8. Impactos orçamentário e financeiro.

Saiba mais sobre

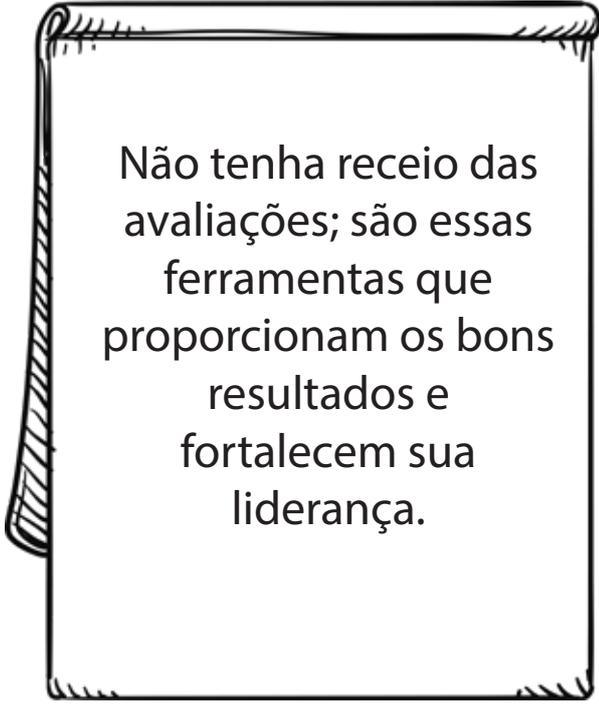
**[Avaliação de políticas públicas](#)**



Como toda política pública exige, é necessário que os programas que a compõem sejam apreciados quanto à sua eficácia, eficiência e efetividade. Além da avaliação inicial, também é preciso estimar os resultados ao longo do percurso, daí a importância, já enunciada, dos indicadores. Se tudo estiver dentro do planejamento, ficam reforçados os acertos de sua equipe; se as devolutivas não estiverem dentro do esperado, o momento é para revisões e repactuação, análise das deficiências e dos efeitos colaterais indesejados, para pensar nas ações futuras. É sempre importante considerar que insistir em um erro para não o reconhecer só promove sucessivos equívocos. Faz parte do campo das políticas públicas as revisões no meio do percurso. O processo é muito dinâmico e os atores e cenários se alteram com frequência.

Ao longo da aplicação de uma política pública, ou um conjunto de iniciativas, é preciso fazer avaliações em ciclos. Se deixar para analisar no final, poderá colocar tudo a perder. Estabeleça um cronograma de avaliação.

Não se esqueça de comunicar com transparência os resultados, pois, quando todos se sentem parte, o nível de solidariedade, no caso de erros, se eleva, e se as medidas forem bem avaliadas, é daí que saem os aplausos para uma gestão ou um mandato.



Não tenha receio das avaliações; são essas ferramentas que proporcionam os bons resultados e fortalecem sua liderança.



# LEMBRE-SE

## Eficácia

Refere-se ao alcance dos objetivos, que são definidos pelos resultados almejados e os previstos, por meio do cumprimento de metas, prazos e entrega de resultados.

## Eficiência

Comparativo entre o esforço empregado e os resultados alcançados. Refere-se à implementação de um projeto de acordo com o que foi planejado, garantindo boa qualidade e diminuição dos custos, em curto prazo e com menos erros.

## Efetividade

É a capacidade de ser eficiente e eficaz, ao mesmo tempo, gerando impacto sobre o problema considerado.



## Faça os ajustes e as melhorias

Feitas as avaliações, promova os ajustes e as melhorias necessárias. Esse é o ciclo natural da política pública. Diagnosticar o problema a partir de escutas; propor ações, sempre regulamentadas por leis, destinar os recursos necessários para a implementação das propostas; executar com base em metas e cronogramas; avaliar os resultados; fazer os ajustes, as melhorias; e recomeçar o trajeto.

## REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. FRANZESE, C. **Federalismo e políticas públicas**: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2HiHP5P>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BALULA, L. Planejamento urbano, espaço público e criatividade. Estudos de caso: Lisboa, Barcelona, São Paulo. **Cad. Metrop.**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 93-122, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2Gf4osJ>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas**: guia prático de análise ex ante, v. 1, Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2018.

BRASIL. **Constituição federal**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/-Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/-Constituicao.htm). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Decreto n. 7.559, de 1o de setembro de 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm). Acesso em: 3 mar. 2021.

BRUNO, L. **O crescimento das feiras literárias**. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2Hoge3f>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Atuação internacional municipal**: cooperação e implementação de políticas públicas. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2TFUkek>. Acesso em: 3 mar. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. **Práticas e ações internacionais**. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2GXNDm3>. Acesso em: 23 mar. 2021.

EARP, F. S.; KORNIS, G. **Cadeia produtiva do livro**. Rio de Janeiro: Banco de Desenvolvimento Econômico e Social, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2CcSulz>. Acesso em: 5 mar. 2019.

FONSECA, A. C. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

FUNDAÇÃO FEIRA DO LIVRO E LEITURA; UNAERP. Perfil do Leitor e frequentador da Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Om1XFS>. Acesso em: 23 mar. 2021.

HARIMA, M. F. *et al.* **Contribuição da cultura no desenvolvimento econômico e social global**. V CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2HvSoTx>. Acesso em: 23 mar. 2021.

HOPF, S. **Economia da cultura**: o caso da feira do livro de Santa Maria. Monografia. UFSM, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2tWruMd>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ITAÚ CULTURAL. **Hábitos Culturais**. Expectativa de reabertura e comportamento digital. Set. 2020. Disponível em: [https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100597/habitos\\_culturais.pdf](https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100597/habitos_culturais.pdf)

PRATES, A. M. Q. **Os consórcios públicos municipais no Brasil e a experiência europeia**: alguns apontamentos para o desenvolvimento local. Consab, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2VDXqRB>. Acesso em: 22 out. 2019.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Rio + Internacional**: 2009-2012/2013-2016. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2F0NhJ3>. Acesso em: 3 mar. 2019.

Retratos da leitura no Brasil. 5ª. edição. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 5 mar. 2021.

RIBEIRO, G; MACIAL, A. **Federalismo, cooperação e políticas públicas**: as experiências brasileiras. s.d. Disponível em: <https://bit.ly/2XONO8r>. Acesso em: 4 mar. 2019.

SALA, F. **Políticas públicas do livro, leitura e biblioteca escolar no Brasil**: das iniciativas federais à implementação municipal. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/Unesp), Presidente Prudente, 2018.

SILVA, A. G.; MOTA, L.; DORNELAS, C.; LACERDA, A. A relação entre estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2LMTcTo>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SOARES, M. MACHADO, J. **Federalismo e políticas públicas**. Brasília: Enap, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2EZW3Hc>. Acesso em: 4 mar. 2019.

TORRES, A. C. **Poder legislativo e políticas públicas**: uma abordagem preliminar. Disponível em: <https://bit.ly/2F1Qfx3>. Acesso em: 4 mar. 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Conheça as principais atribuições do prefeito. 13 set. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2jqo6qi>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VALENTIM, M. L. P. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, A. C. M. L. R.; FERREIRA, P. C. G. F. (orgs.) **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2TLVh56>. Acesso em: 23 mar. 2021.

VALIATI, L. **Economia da cultura: bem-estar econômico e evolução cultural**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

UNESCO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO. **Experiências**: programa escolas do amanhã. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2EtDw4L>. Acesso em: 5 mar. 2021.



Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura



Cooperação  
**Representação  
no Brasil**

